

Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar
e Serviços de Saúde

Rua Vergueiro, 1855 - 12º andar
Vila Mariana - São Paulo - SP
CEP 04101-000 - Tel./Fax: (11) 5083-4297
atendimento@sbrafh.org.br/www.sbrafh.org.br

Conselho Diretor

Presidente - **Marcelo Polacow Bisson**
Vice-Presidente - **Maely Favero Retto**
Diretor Financeiro - **Pablo de Moura Santos**
Vice-diretora Financeira - **Josiane Moreira da Costa**
Diretora Executiva - **Sandra Dacol**
Vice-diretora Executiva - **Simone Dalla Pozza Mahmud**

Conselho Editorial RBFHSS

Editora-Chefe - **Profa. Dra. Elisângela da Costa Lima Dellamora**

Membros do Conselho Editorial

Prof. Dr. Adriano Max Moreira Reis
Prof. Dr. Ahmed Nadir Kheir
Prof. Dr. Alberto Herreros de Tejada
Prof. Me. Aldo Rodrigo Alvarez Risco
Profa. Dra. Carine Raquel Blatt
Profa. Dra. Claudia Garcia Serpa Osorio de Castro
Profa. Dra. Dayani Galato
Prof. Dr. David Woods
Prof. Dr. Divaldo Pereira Lyra Junior
Prof. Dr. Eduardo Savio
Profa. Me. Eugenie Desirée Rabelo Néri
Prof. Me. Fabio Ramirez Muñoz
Prof. Me. Felipe Dias Carvalho
Profa. Dra. Helena Lutescia Luna Coelho
Profa. Dra. Inés Ruiz Álvarez
Prof. Dr. João Carlos Canotilho Lage
Prof. Dr. José Luis Marco Garbayo
Prof. Dr. Leonardo Régis Leira Pereira
Profa. Dra. Lúcia de Araújo Costa Beisl Noblat
Profa. Dra. Marcela Jirón Aliste
Prof. Dr. Marcelo Polacow Bisson
Profa. Me. Márcia Germana Alves de Araújo Lobo
Profa. Me. Maria Elena Sepulveda Maldonado
Profa. Dra. Maria Rita Carvalho Garbi Novas
Profa. Dra. Maria Teresa Ferreira Herdeiro
Prof. Dra. Marta Maria de França Fonteles
Profa. Me. Pamela Bertolo
Prof. Dr. Rivelilson Mendes de Freitas
Profa. Dra. Selma Rodrigues de Castilho
Profa. Dra. Sonia Lucena Cipriano
Prof. Esp. Tarcísio José Palhano

Diagramação: Liana de Oliveira Costa

Periodicidade: Quadrimestral

Exemplares: 3.000

Circulação é gratuita para os associados da SBRAFH. Outros interessados em assinar a revista poderão efetuar seu pedido junto à Secretaria da SBRAFH – Telefone: (11) 5083-4297 ou pelo e-mail: atendimento@sbrafh.org.br.

Valores para assinaturas anuais (4 edições):

- Brasil: R\$ 200,00
- Exterior: US\$ 150

As normas para publicação de artigos técnicos estão na página principal.

Os artigos devem ser enviados através deste site após criar seu cadastro de autor e confirmá-lo através de email enviado.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.

Os anúncios publicados também são de inteira responsabilidade dos anunciantes.

Esta Revista é impressa com apoio cultural do Laboratório Cristália de Produtos Químicos Farmacêuticos LTDA.

CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO PARA A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE TERAPIA ANTINEOPLÁSICA

Mario Jorge Sobreira da Silva

Nas últimas décadas, o Brasil vem enfrentando um processo de transição demográfica e epidemiológica, com conseqüente aumento do número de doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer¹. Essas alterações exigem uma reorientação das ações e dos serviços de saúde, além de mudanças na formação e atuação dos profissionais². Segundo Wen e Schulman³, pacientes com condições médicas complicadas, incluindo os oncológicos, tem grandes benefícios quando da ocorrência de um trabalho interdisciplinar.

De acordo com a RDC n.º 220, de 20 de setembro de 2004, a Equipe Multiprofissional de Terapia Antineoplásica (EMTA) deve contar, minimamente, com um médico especialista, um farmacêutico e um enfermeiro. Para a profissão farmacêutica, esse documento pode ser considerado um grande marco, ao reconhecer a relevância dos serviços farmacêuticos para a recuperação do estado de saúde do paciente com câncer. No entanto, muitas instituições, norteadas pela mesma resolução, adotam uma visão reducionista do trabalho a ser desempenhado pelo farmacêutico na área oncológica, ao entenderem que sua contribuição se limita a garantir as Boas Práticas de Preparação da Terapia Antineoplásica (BPPTA).

Liekweg, Westfield e Jachide⁵ já apontavam que a atuação do farmacêutico em centrais de preparo de medicamentos antineoplásicos e a padronização de prescrições são algumas das primeiras contribuições do farmacêutico para minimizar erros e aumentar a segurança e efetividade da farmacoterapia oncológica. Porém, os conhecimentos e as experiências dos farmacêuticos na área da oncologia avançaram ao longo do tempo e outras contribuições devem ser valorizadas.

Nessa perspectiva, uma diversidade de estudos vem sendo desenvolvidos no intuito de apontar diferentes possibilidades da atuação profissional do farmacêutico em oncologia e visando implementar uma filosofia de prática centrada no paciente, contribuindo fortemente para a qualidade de vida destes e para melhoria do cuidado⁶⁻⁹.

Além disso, nas últimas duas décadas foram criadas sociedades técnico-científicas de farmacêuticos em oncologia em nível nacional e internacional, tais como: a International Society for Oncology Pharmacy Practitioners (ISOPP) em 1995, a European Society of Oncology Pharmacy (ESOP) em 2000 e a Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo) em 2001. O intuito dessas instituições é qualificar e dar visibilidade às ações desenvolvidas e de valorizar e fortalecer o trabalho profissional do farmacêutico em oncologia.

Destacam-se, dentre outras, as seguintes contribuições dos farmacêuticos em oncologia para a EMTA: monitoramento da farmacoterapia em pacientes internados e ambulatoriais, elaboração de diretrizes clínicas e protocolos terapêuticos, realização de análises farmacoeconômicas, implementação de serviços de informação sobre medicamentos, monitoramento do uso de terapia nutricional, realização de reconciliação de medicamentos, desenvolvimento de atividades educativas (incluindo pacientes, cuidadores e profissionais), ações de farmacovigilância e suporte em cuidados paliativos^{5,8-11}.

Apesar dos avanços, muitos são os desafios a serem superados pelos profissionais

farmacêuticos que atuam na oncologia, considerando a precariedade dos serviços e a necessidade de investimentos para educação permanente diante das inúmeras inovações tecnológicas que surgem nessa área. É neste cenário complexo e de oportunidades crescentes que o farmacêutico em oncologia vem trilhando caminhos e desbravando possibilidades.

Referências

1. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* 2010; 15(5): 2297- 305.
2. Silva SF. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil). *Ciência & Saúde Coletiva* 2011; 16(6): 2753-62.
3. Wen J, Schulman KA. Can team-based care improve patient satisfaction? A systematic review of randomized controlled trials. *PLOS one* 2014; 9(7): e100603.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC n.º 220, de 21 de setembro de 2004. Aprova o Regulamento Técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica.
5. Liekweg A, Westfeld M, Jaehde U. From oncology pharmacy to pharmaceutical care: new contributions to multidisciplinary cancer care. *Support Care Cancer* 2004; 12(1): 73-9.
6. Conde-Estévez D, Salas E, Albanell J. Survey of oral chemotherapy safety and adherence practices of hospitals in Spain. *Int J Clin Pharm* 2013; 35: 1236-44.
7. Olinto GL et al. Implantação de serviço de atenção farmacêutica à pacientes oncológicas em uso de capecitabina. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde* 2013; 4(4): 46-50.
8. Ibrahim NA, Björnsdottir I, Alwan ASA, Honore PH. Insights about health-related quality of life in cancer patients indicate demands for better pharmaceutical care. *J Oncol Pharm Practice* 2014; 20(4): 270-7.
9. Valgus J, Jarr S, Schwartz R, Rice M, Bernard SA. Pharmacist-led, interdisciplinary model for delivery of supportive care in the ambulatory cancer clinic setting. *Journal of Oncology Practice* 2010; 6(6): e1-4.
10. Rodrigues JMF, Sobreira MJ. Monitoramento farmacêutico de um paciente em uso de nutrição parenteral. *Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde* 2013; 4(2): 24-7.
11. Avery M, Williams F. The importance of pharmacist providing patient education in oncology. *Journal of Pharmacy Practice* 2014; 28(1):26-30.

Mario Jorge Sobreira da Silva é farmacêutico, mestre e doutorando em saúde pública, chefe da divisão de ensino do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e presidente da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo).